

Metodologias ativas: considerações sobre um festival de filmes universitários em Belém do Pará¹

Actives methodologies: considerations about an university films festival at Belém of Pará

Dorivaldo Pantoja BORGES JUNIOR²
Analaura CORRADI³
Douglas Junio Fernandes ASSUMPÇÃO⁴

Resumo

Este artigo teve como objetivo relacionar a produção audiovisual apresentada no Osga, o festival de filmes universitários promovido pelo curso de Comunicação Social da Universidade da Amazônia (UNAMA) em Belém do Pará, à compreensão de metodologias ativas. Para isso, fora analisado um vídeo publicado no canal oficial da UNAMA no YouTube, que apresenta o relato de dois publicitários formados pela referida instituição. Dessa forma, identificou-se as reverberações do festival Osga na formação acadêmica desses sujeitos, ao passo de possibilitar a expansão de networking, potencialização do processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Audiovisual. Metodologias ativas. Educação. Filmes universitários.

Abstract

This article aimed to relate the audiovisual production presented at Osga, the university film festival promoted by the social communication course at the University of the Amazon (UNAMA) in Belém do Pará, to the understanding of active methodologies. To this end, a video published on UNAMA's official YouTube channel was analyzed, which presents the account of two publicists trained by that institution. In this way, the reverberations of the Osga festival in the academic formation of these subjects were

¹ Este estudo fora construído dentro do projeto de pesquisa intitulado “Processos psicológicos e comunicacionais nos imagéticos filmicos”, contemplado com uma bolsa de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Graduando em Psicologia pela Universidade da Amazônia (UNAMA); Bolsista PIBIC/CNPq do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA). E-mail: dorivaldopsi@outlook.com

³ Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Professora dos programas de pós-graduação: Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA) e Planejamento e Desenvolvimento Urbano (PPMDU/UNAMA). E-mail: corradi7@gmail.com

⁴ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens (PPGCOM/UTP). Professor da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). E-mail: rp.douglas@hotmail.com

identified, while enabling the expansion of networking, enhancing the teaching-learning process.

Keywords: Audiovisual. Actives Methodologies. Education. University films.

Introdução

As indagações sobre estratégias de ensino nos âmbitos escolares têm ganhado, cada vez mais, espaço em debates nas diversas áreas do saber. As metodologias utilizadas para a aprendizagem no século XX não são tão eficientes para contemplar os alunos do século XXI. Os destinos da subjetividade contemporânea, também, influenciaram as buscas atuais a respeito do processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA, 2012). Se o aluno é outro, as metodologias também devem ser.

Problematiza-se, então, a respeito dos lugares ocupados nesse processo: o lugar do professor, o lugar do aluno e, sobretudo, os desdobramentos disso na formação acadêmica. Este debate indica a necessidade, cada vez mais emergente das metodologias ativas para construção do conhecimento na contemporaneidade.

Metodologias ativas são compreendidas como estratégias de potencialização do processo de ensino-aprendizagem a mediante a utilização de técnicas que estimulem o(a) aluno(a) ser ativo nesse processo ao aproximar o conteúdo a ser aprendido, à realidade dos sujeitos (CUNHA *et al.*, 2017). Tais concepções surgiram como contraponto às concepções tradicionais de educação.

Nesse sentido, este trabalho é resultado de um estudo de caso fundamentado na entrevista apresentada no vídeo “14º Festival Osga de Vídeos Universitários da Universidade da Amazônia (UNAMA) – Talentos Revelados”⁵ publicado no canal oficial da Universidade da Amazônia, no YouTube⁶.

Através dos procedimentos de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), estabeleceram-se duas categorias de análise baseadas na conceituação dada por Cunha *et al.* (2017), sendo estas: 1. A estimulação a um processo de aprendizagem reflexivo e

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bagr1VAqjgg&t=6s>. Acesso: 25 fev. 2020.

⁶ Considerado como um portal de compartilhamento de vídeos online, o Youtube tem a finalidade de compartilhar informações a partir da publicação de audiovisuais. Até o final de 2019, o website contemplou mais de 2 bilhões de usuários. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>. Acesso: 10 mar. 2020

2. Um processo de aprendizagem alinhado à realidade do(a) estudante. Estas categorias foram aplicadas ao objeto de estudo objetivando caracterizar o festival Osga de filmes universitários como uma alternativa metodológica ativa.

O vídeo “Talentos Revelados” fora publicado no dia 29 de agosto de 2017, tem a duração de 3 minutos e 30 segundos e reproduz os relatos de dois alunos egressos do curso de Comunicação Social da referida universidade realizado pela seguinte ficha técnica (Quadro 1).

Quadro 1 – Ficha técnica: 14º Festival Osga de Vídeos Universitários da Universidade da Amazônia (UNAMA) – Talentos Revelados.

OCUPAÇÃO	RESPONSÁVEIS
Produção	Thais Valente
Edição	Luciene Rapacci
Imagens	Fernando Igor /Edson Feitosa
Reportagem	Tatiane Monteiro

Fonte: canal do YouTube da UNAMA⁷.

O vídeo apresenta os antigos alunos, Adriana Oliveira (Filmmaker) e André Martha Filho (publicitário) que discorrem sobre suas participações no festival, sobre os prêmios recebidos e, sobretudo, sobre os aprendizados adquiridos para trabalhar com a produção audiovisual, aspectos decisivos para as suas formações profissionais.

Para estruturar os tópicos do artigo, utilizou-se: primeiramente, discorrer brevemente sobre metodologias ativas, em seguida, apresentaram-se ideias centrais a respeito do audiovisual e do fazer cinematográfico, assim como, introduzir informações sobre o festival de filmes universitários Osga. Posto isso, descreveu-se as características do objeto de estudo e realizou-se as análises que geraram alguns pontos como considerações finais.

Novos alunos, novas estratégias: as metodologias ativas

Problematizar a educação é fazer um recorte histórico sobre uma concepção de sujeito humano (CASSIO, 2019). Ou seja, reproduzir as relações entre o aluno ou o

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bagr1VAqjgg&t=6s> . Acesso: 25 fev. 2020.

professor do século XX não contempla mais as necessidades emergentes pelas novas formas de subjetivações contemporâneas. De forma geral, segundo problematizações feitas por Pereira (2012), as compreensões a respeito da educação são cindidas entre uma educação tradicional e outra, construtivista.

Quanto a primeira, trata-se de uma visão estática das posições do professor e do aluno. Nesse sentido, o aluno é colocado na posição exclusiva de um aprendizado baseado na memorização de conteúdos enquanto, o professor e o livro são vistos como os principais e únicos, transmissores do conhecimento (PEREIRA, 2012). Ou seja, tem-se, neste momento, um modelo pedagógico estabelecido em estratégias básicas, exclusivamente, baseada na escrita.

Em contrapartida, o modelo influenciado pela perspectiva construtivista insere uma proposta pedagógica diferente: o processo de ensino e aprendizagem deve, por excelência, priorizar a figura do aluno. Este deve ser o protagonista. Nesse caso, tem-se como foco não o resultado como um produto, mas como o processo de construção do conhecimento (PEREIRA, 2012).

Cunha *et al.* (2017 p. 48) fornecem a definição que centralizou a criação das categorias de análise deste estudo. Eles circunscrevem a compreensão de metodologias ativas como um processo que potencializa o estudante e o encoraja. A definição dos autores fora utilizada para subsidiar as duas categorias de análise adotada no estudo.

As metodologias ativas são um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, onde o participante tem uma maior aproximação com a realidade, com isso possibilita uma série de estímulos podendo ocorrer maior curiosidade sobre o assunto abordado, pode-se propor inclusive desafios onde o participante busque solução, obtendo assim uma maior compreensão (grifo dos autores).

A partir disso, pode-se compreender as metodologias ativas como dispositivos que conduzem à investigação e, mais precisamente, nela são baseadas. Os autores supracitados, ao problematizarem a inserção das metodologias ativas no estudo de gestão de pessoas, salientam que se trata da construção de um ambiente que favoreça a realização de uma atividade prazerosa ao estudar.

Em contribuição, Berbel (2011 p.29) salienta que:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para

ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

No tocante a este quesito, para consolidar uma posição que favoreça a liberdade e autonomia necessárias, Berbel (2011) também comenta que a postura do professor deve mudar. Este que antes fora considerado o principal difusor do conhecimento, passa a ser considerado um mediador que terá sua atenção voltada para a realidade dos alunos, trabalhando com pensamentos, sentimentos e reflexões que venham destes.

Considerando que, cada vez mais, o caráter visual ocupa espaço nos interesses sociais (GUIMARÃES, 2005) ao ponto de, com a crescente das tecnologias, influenciar diretamente os modos de subjetivação contemporâneos (JERUSALINSKY & BATISTA, 2017), indaga-se a respeito de sua ocupação no processo de ensino e aprendizagem, bem como suas reverberações sobretudo no ensino superior, onde é necessária uma formação crítica e baseada no tripé universitário (GOULART, 2004).

A produção audiovisual: breves características

É comum no imaginário social, que a compreensão a respeito da experiência cinematográfica se resuma à projeção de audiovisuais nas telas, contudo, o que é chamado de cinema possui características mais amplas (BERNARDET, 2006). A configuração do fazer fílmico é fruto de longo processo histórico. Não é possível conceber a arte cinematográfica destituída de componentes históricos (políticos, econômicos, sociais, culturais e religiosos) da época. Este afirma que:

Tudo isso constitui um complexo ritual a que chamamos de cinema e que envolve mil e um elementos diferentes, a começar pelo seu gosto para este tipo de espetáculo, a publicidade, pessoas e firmas estrangeiras e nacionais que fazem e investem dinheiro em filmes, firmas distribuidoras que encaminham os filmes para os donos das salas e, finalmente, estes, os exibidores os projetam para os espectadores que pagaram para sentar numa poltrona e ficar olhando as imagens na tela. Envolve também a censura, processos de adaptação do filme aos expectadores que não falam a língua original (BERNARDET, 2006 p. 9).

Vê-se, a partir das proposições de Bernardet (2006), o que é comumente tomado como o “cinema”, é apenas a ponta de uma pirâmide cuja base comporta processos maiores ao ponto de não serem imaginados pelos espectadores que assistem ao produto

final. Até variáveis como a censura são componentes atravessadores de um processo maior.

Seja na noção de reprodução ou de criação, o cinema como uma produção cultural fornece subsídios à investigação a respeito de diversas temáticas, desde problemáticas individuais, às conjunturas sociais mais amplas, visto que o movimento fotográfico pode ser articulado ao movimento pulsional⁸ subjetivo humano (RIVERA, 2008). Nesse sentido, o cinema proporciona ao sujeito que o contempla, também a possibilidade de representação interna.

A experiência audiovisual é complexa, já que a relação entre o produto e o espectador é dialógica, despertando neste um misto de sensações já que o produto cinematográfico é composto por uma diversidade de componentes imagéticos, dinâmicos, sonoros ao ponto de não ser apreendido em sua totalidade pois “O cinema tem, sem dúvida, como uma de suas vocações, a reflexão sobre si mesmo, sobre a imagem, sobre o sujeito, sobre a vida”. (RIVERA, 2008, p. 65).

Esta experiência, com os adventos da sociedade globalizada, fora descentraliza dos países mais ricos e dissipada entre os demais territórios, o que transformou o que se compreende por comunicação e cultura, implicando também o que se entende por arte (RAMOS & BUENO, 2001).

O fazer audiovisual ganhou outra configuração. Em meio às mudanças sociais decorrentes do processo de globalização, cada sujeito passou a ter oportunidades de lançar registros de seu cotidiano, bem como divulgá-los em grande escala. Nesse caso, o sujeito torna-se um produtor autônomo de conteúdo, sem necessitar estar vinculado a uma instituição propriamente dita, o que é denominado de processo de autocomunicação de massa (CASTELLS, 2012).

Nesse sentido, Guimarães (2005) aponta que, com os atravessamentos da cultura cibernética, as possibilidades atribuir estilos à produção audiovisual aumentaram significativamente. Dessa forma, ao relacionar estes pressupostos às contribuições de Castells (2012), identifica-se um contexto baseado na descentralização da produção de conteúdo somada à crescente variedade de desdobramentos estilísticos a esta produção. Tais apontamentos são peça chave para situar, neste estudo, o Festival Osga.

⁸ Pulsão é um dos conceitos metapsicológicos desenvolvido por Sigmund Freud ([1915] 2013). Compreende-se como a energia que impulsiona o sujeito humano à satisfação de seus anseios.

O Festival Osga de filmes universitários

Segundo informações do site do festival⁹, em 2005, entre as atividades do terceiro semestre do curso de graduação em Comunicação Social da Universidade da Amazônia, em Belém do Pará, deu-se início ao projeto que, hoje, é reconhecido como um dos maiores festivais de premiação de filmes universitários da Amazônia: o Osga¹⁰, palavra do vocabulário paraense que significa Lagartixa, usado como um trocadilho sonoro equivalente ao Oscar, o mais conhecido festival de premiação cinematográfica realizado nos Estados Unidos desde 1929.

Inicialmente, o movimento se resumiu apenas na tentativa de viabilizar a ampliação dos conhecimentos acadêmicos dos alunos, entretanto, com o tempo, a dimensão do projeto se alargou. Este crescimento foi tamanho que o Osga passou a compor o calendário de festivais culturais da cidade de Belém do Pará¹¹. Isto se deu a partir da parceria firmada entre a organização do festival e o Cine Olympia¹², o cinema mais antigo em funcionamento no Brasil, para a cerimônia de premiação. Na ocasião, os vídeos premiados são reproduzidos na tela do cinema.

O festival é aberto aos cursos de Comunicação Social, Artes Visuais, Cinema e entre outros. Dispondo de diversas categorias de inscrição dos vídeos, tais como ficção, vídeo arte e vídeo minuto, sendo cada tipo de produto construído e submetido de acordo com suas especificidades¹³. Passada a submissão, os vídeos são julgados a partir de dois eixos: a pré-seleção, onde a comissão organizadora verifica se os audiovisuais estão de acordo com as normas do edital para estes poderem ser encaminhados aos juízes.

Na segunda etapa, a comissão julgadora, composta por profissionais da área de comunicação e audiovisual, que avaliam o trabalho a partir da originalidade, criatividade, roteiro, produção e entre outros. A partir das avaliações, são selecionados

⁹ Disponível em: <http://osgafestival.blogspot.com/p/o-festival.html>. Acesso: 25 fev. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mBCiUDJnVXM&t=140s>. Acesso: 25 fev. 2020.

¹¹ Disponível em: <http://osgafestival.blogspot.com/2014/04/desde-2012-o-festival-osga-de-videos.html>. Acesso: 10 mar. 2020.

¹² Disponível em: <http://osgafestival.blogspot.com/2015/10/cine-olympia-recebe-premiacao-do-osga.html>. Acesso 10 mar. 2020.

¹³ Disponível em: <http://osgafestival.blogspot.com/p/edital-2014.html>. Acesso 25 fev. 2020.

os vídeos que serão premiados a partir das categorias divulgadas no edital de inscrição. As premiações podem ser em dinheiro e também em bolsas de cursos de idiomas.

São 15 anos de Festival Osga, de vídeos apresentados e premiados. Uma das mais recentes expansões do movimento foi a inclusão de produções de alunos oriundos das escolas de ensino médio, sejam públicas ou privadas¹⁴. Tal como acontece nas edições “tradicionais”, os vídeos mandados pelos alunos são avaliados e premiados. Posterior à entrada da Universidade da Amazônia no grupo Ser Educacional, o Festival Osga ganhou uma amplitude nacional ao ser adotado pelas demais unidades do grupo.

Estratégia metodológica: a análise de conteúdo

A metodologia utilizada para empreender o presente estudo fora a análise de conteúdo, postulada por Bardin (2011) ao analisar os processos comunicacionais de massas. A análise de conteúdo é uma metodologia aplicável tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Entretanto, no primeiro caso, o enfoque está na frequência do conteúdo enquanto, no segundo, na presença, ausência e na maneira de abordagem deste

Ao aplicar a análise de conteúdo, o pesquisador passa por três etapas metodológicas, sendo elas: pré-análise, descrição analítica e interpretação. Cada corresponde a uma estrutura de aplicação e condução do objeto durante a análise.

Quadro 2 – Etapas da análise de conteúdo.

ETAPAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	
A pré – análise	Consiste na organização dos materiais que serão utilizados para a coleta dos dados, assim como também como outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno.
A descrição analítica	O material reunido que constitui o <i>corpus</i> da pesquisa é mais bem aprofundado, sendo orientado em princípio pelas hipóteses e pelo referencial teórico.
Interpretação referencial	Análise propriamente dita. A reflexão, a intuição, com embasamento em materiais empíricos, estabelecem relações com a realidade, aprofundando as conexões das ideias.

Fonte: elaborado por Assumpção (2013) a partir de Bardin (1997).

Neste caso, foi selecionado o vídeo “14º Festival Osga de Vídeos Universitários da Universidade da Amazônia (UNAMA) – Talentos Revelados” publicado no canal

¹⁴ Disponível em: <http://osgafestival.blogspot.com/p/osga-na-escola.html>. Acesso 25 fev. 2020.

oficial da UNAMA no YouTube¹⁵ para, posteriormente ser trabalhado sob a hipótese de que há aproximações entre a compreensão de metodologias ativas e os efeitos que a produção para o festival Osga acarretou aos sujeitos apresentados no vídeo.

Referente ao vídeo, selecionou-se o conteúdo do discurso dos sujeitos retratados no audiovisual a ser analisado a partir das categorias criadas com base na definição de metodologias ativas dada por Cunha *et al.* (2017), sendo estas: 1. A estimulação a um processo de aprendizagem reflexivo e 2. Um processo de aprendizagem alinhado à realidade do(a) estudante.

Análise do objeto de estudo: “o filme trazia cor para a vida das pessoas”

O material audiovisual em questão fora publicado no dia 29 de agosto de 2017 no canal oficial da Universidade da Amazônia (UNAMA), no Youtube. Esse reproduz parte da trajetória de dois bacharéis em publicidade e propaganda, formados pela referida instituição: Adriana Oliveira e André Martha Filho, ambos foram participantes do Festival Osga de filmes universitários, onde tiveram suas produções premiadas.

Oliveira e Martha Filho (2017) participaram do festival nas edições de 2012 ganhando em melhor filme e divulgação. No primeiro ano, levaram ao festival uma técnica chamada de tecnicolor com áudio visual com o mesmo nome “Tecnicolor”, que diz respeito a coloração artificial das filmagens.¹⁶ Já em 2013, os participantes levaram o filme chamado “Espátula e bisturi”¹⁷, onde retratam o passar do tempo através de uma festa de aniversário que acontecia repetidas vezes. A produção fora premiada por melhor direção, roteiro, edição e filme.

Quadro 3 – Análise do conteúdo do discurso de Oliveira & Martha Filho (2017).

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CONTEÚDO CORRESPONDENTE	FREQUÊNCIA DE RESPOSTA
Categoria 1: metodologia ativa como processo um processo de aprendizado reflexivo e que motiva o estudante a buscar novos	E o Osga me ajudou a descobrir isso, a me conhecer mais . A saber se essa era a área que eu ia querer seguir (OLIVEIRA, 2017).	3

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bagr1VAqjgg>. Acesso: 25 fev. 2020.

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aEq2diAcaus>. Acesso: 01 mar. 2020.

¹⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pg3oKda5_FU. Acesso: 01 mar. 2020.

CATEGORIAS DE ANÁLISE	CONTEÚDO CORRESPONDENTE	FREQÜÊNCIA DE RESPOSTA
aprendizados (CUNHA, CUNHA, MONTE & SANTOS DE JESUS, 2017).	Eu digo que foi uma das melhores coisas da universidade. Foi o Osga que me trouxe essa curiosidade, essa vontade de estudar sobre . O cinema não seria a mesma coisa pra mim. É um hobby, mas é uma paixão (MARTHA FILHO, 2017).	2
Categoria 2: metodologia ativa como um processo de aprendizagem que estabelece relação com a realidade do (a) estudante (CUNHA, CUNHA, MONTE & SANTOS DE JESUS, 2017).	E o mais incrível, que eu acho que foi o que tocou todo mundo, é que é um filme escrito, feito e produzido por jovens que analisam a velhice como se já tivessem vivido (MARTHA FILHO, 2017).	2
	Eu tinha muito arquivo de festas infantis da minha própria vida , coisas que eu nunca tinha usado e ainda não tinha tido a oportunidade de fazer alguma coisa com isso (OLIVEIRA, 2017).	2

Fonte: elaborado por Borges Junior, Corradi & Assumpção (2020).

No conteúdo dos relatos dos sujeitos mencionados acima, identificou-se o lugar que a participação no Festival Osga de filmes universitários ocupou no processo de formação destes publicitários: o impulso a uma formação mais profunda na área tema, no caso, o audiovisual.

Ou seja, a oportunidade de criação e divulgação de um produto audiovisual no festival os potencializou o processo de ensino e aprendizagem, o que corresponde à primeira categoria de análise, sobre **a estimulação de um processo reflexivo de aprendizagem**. Para a primeira categoria, constatou-se a frequência de 5 momentos correspondentes, sendo 3 de Oliveira (2017) e 2 de Martha Filho (2017).

Ao analisar os comentários dos produtores, identificou-se, também, semelhança com a segunda categoria de análise, que versa a respeito da **relação entre o processo de aprendizagem e a realidade do (a) estudante**. Ao empreender a produção do material, no caso, o curta, aspectos da vida dos criadores se misturaram ao processo audiovisual. Quanto a frequência que reforça os achados, resultaram 4 respostas, sendo 2 de cada um.

Além disso, identificou-se outro aspecto para além das categorias de análise: a construção de *networking*¹⁸ e empregabilidade¹⁹. Para Oliveira (2017), o festival de filmes universitários foi peça chave para a construção de seu portfólio, contribuindo para o estabelecimento de trabalhos posteriores, inclusive. Martha Filho (2017), logo após sua saída do curso de comunicação social, ao contrário de Oliveira (2017), não atuou na área do audiovisual. Contudo, ao falar sobre a experiência vivida durante a produção para o festival, o afirma como importante em sua formação.

Observou-se também os apontamentos dados por Bernadet (2017) quanto a teor sócio-histórico da produção cinematográfica, já que o produto resultante disso é influenciado pelas tendências da época. Além das contribuições de Rivera (2008) sobre a riqueza de conteúdo simbólico e emocional presentes nas representações audiovisuais. Portanto, identifica-se o fazer cinematográfico como rico de conteúdo humano, desde o psicológico, até o social.

Considerações finais

Frente aos debates a respeito das inovações necessárias ao âmbito do ensino e aprendizagem, este estudo partiu da problematização sobre as metodologias ativas e suas contribuições a este processo. O estudante do século XXI é atravessado pelas novas tecnologias que, por conseguinte, outras noções de tempo, espaço, relações sociais e produções de conteúdo.

É a partir dessas tendências contemporâneas que proposições metodológicas de ensino foram pensadas. Formas antigas de ensino, de compreensão do ambiente escolar e posturas docentes não são mais suficientes para contemplar as necessidades do século XXI. O que deu ensejo ao interesse na utilização de metodologias ativas, buscando potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, este estudo se propôs a contribuir ao debate. Com o objetivo de relacionar a produção realizada no Osga, o festival de filmes universitários realizado pelo curso de Comunicação Social da Universidade da Amazônia (UNAMA) em Belém do Pará, à compreensão de metodologias ativas, fora realizada a análise do vídeo

¹⁸ *Networking* pode ser entendido como o estabelecimento de relações entre pessoas e organizações visando o compartilhamento de capital intelectual (BEZERRA & ALVES, 2008)

¹⁹ Empregabilidade pode ser compreendida como movimentos feitos por uma pessoa visando o desenvolvimento de habilidades para a inserção no mercado de trabalho (RUENDA, MARTINS & CAMPOS, 2004)

publicado canal oficial da universidade no YouTube, que apresenta o relato de dois publicitários formados pela referida instituição a respeito de suas participações no festival.

Frente aos resultados da análise, identificou-se que, segundo o conteúdo do discurso dos participantes do vídeo analisado, a produção para o Festival de Filmes Universitários Osga apresentou características semelhantes aos pressupostos das metodologias ativas, no tocante a conduzir o(a) estudante a um processo de aprendizagem baseado na reflexão e, também, em estar relacionado à realidade desse aluno.

Ao analisar o conteúdo do discurso dos participantes do vídeo, identificou-se que: 1. O movimento de produzir para o Festival Osga acarretou novas descobertas quanto o fazer audiovisual; 2. Permitiu que os sujeitos aproximassem a atividade realizada à aspectos de suas próprias realidades e 3. Proporcionou crescimento profissional.

Por fim, pode-se afirmar que a mobilização realizada para o festival pode ser considerada uma estratégia metodológica ativa, visto que as experiências vividas durante a mobilização em prol do festival acarretaram reconhecimento, ampliação de horizontes e diferenciais no mercado de trabalho.

Referências

ASSUMPCÃO, Douglas Fernandes Junio. **Interfaces comunicacionais: um estudo de caso AMAZON** – www.imagom.org.br. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura) – Universidade da Amazônia, Belém, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso: 28 fev. 2020.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

BEZERRA, Wesley R.; DA MOTA ALVES, João Bosco. **O networking como facilitador nos processos de agregar pessoas**. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*, 2008, v. 1, n. 2, p. 24-34. Disponível: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/43>. Acesso 23 mar. 2020.

CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. Boitempo Editorial, 2019.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

DA CUNHA, Gilza Iale Camelo, et al. **Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem: Proposta Metodológica para**. In: DA SILVA, R. L. Andreza; BIEGING, Patricia; BUZARELLO, Inácio Raul (Orgs.). *Metodologia ativa na educação*, 2017, 47-67.

ESPÁTULA E BISTURI. Direção de Adrianna Oliveira e André Martha Filho. Belém: independente. 2013. (5: 13 min). son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pg3oKda5_FU&t=2s. Acesso: 28 fev. 2020.

FESTIVAL OSGA. Disponível em: <http://osgafestival.blogspot.com/>. Acesso: 25 fev. 2020.

FREUD, Sigmund. **As pulsões e seus destinos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GOULART, Audemaro Taranto. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica**. Horizonte, v. 2, v. 4, p. 60-73, 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/580>. Acesso: 25 fev. 2020.

GUIMARÃES, Denize Azevedo Duarte. **O hibridismo do cinema contemporâneo**. *Revista Contracampo*, 2005, 13: 07-24. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17398>. Acesso 28 fev. 2020.

JERUSALINSKY, Julieta; BAPTISTA, Angela. **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017.

PEREIRA, Rodrigo. **Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior**. VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". São Cristóvão - SE/Brasil, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_17/pdf/46.pdf. Acesso: 01 mar. 2020.

RIVERA, Tania. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

RUEDA, Fabián Javier Marín; MARTINS, Luciana Julio; CAMPOS, Keli Cristina Lara. Empregabilidade: o que os alunos universitários entendem sobre isto? In: **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, 2004, 6.2. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1165>. Acesso 23 mar. 2020.

Documentário

TECNICOLOR. Direção de Rodrigo Donza e Adrianna Oliveira. Belém: independente. 2012. (5: 13 min). son., color. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aEq2diAcaus&t=49s>. Acesso: 28 fev. 2020.

Sites

14º Festival Osga de Vídeos Universitários da Universidade da Amazônia (UNAMA) – História. *In:* UNAMA. Canal do YouTube. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mBCiUDJnVXM&t=140s>. Acesso: 01 mar. 2020.

14º Festival Osga de Vídeos Universitários da Universidade da Amazônia (UNAMA) – Talentos Revelados. *In:* UNAMA. Canal do YouTube. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bagr1VAqjgg&t=6s>. Acesso: 25 fev. 2020.